



MACERAÇÃO FETAL EM CÃES

Débora Silva Soares^{1*}, Isabelle Aian Rocha de Freitas Silva¹, Lorrana Cristina Lopes Mota¹, Priscilla Carolina Abdo da Silva¹,
Patrícia Alves Dutra².

¹Discentes no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Contagem – Contagem/MG – Brasil – *Contato: deborassoares2103@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una Contagem – Contagem/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Maceração fetal é um processo séptico de destruição do feto retido no útero, resultando no amolecimento e liquefação dos tecidos moles fetais, culminando na esqueletização¹. Esta condição afeta fêmeas gestantes no meio da gestação independentemente da idade ou raça, durante o desenvolvimento pré-natal, pode ocorrer falhas e danos ao feto, como a maceração fetal, mumificação e aborto². Um fator relevante associado à maceração seria o uso de anticoncepcionais, que mantém altos níveis de progesterona provendo relaxamento da musculatura uterina impedindo a expulsão do feto, resultando no sofrimento e morte fetal⁴. A presença de microrganismos no útero é fundamental para desencadear o processo de maceração fetal, com bactérias oportunistas patogênicas penetrando através da cérvix após a morte do feto, iniciando o processo de putrefação e levando à liquefação⁵. Entre as bactérias associadas a essa condição estão *E.coli*, *Staphylococcus sp.*, *Streptococcus sp.*³. O diagnóstico é baseado na anamnese e da observação dos sintomas, bem como através de exames laboratoriais e exames de imagem, o tratamento indicado seria a ovariopalingohisterectomia (OSH)^{6,7}. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso clínico de uma fêmea canina que apresentava sinais e sintomas sugestivos de maceração fetal e hernia inguinal.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido em uma Clínica Veterinária no município de Belo Horizonte/M.G, uma fêmea canina, de raça Shih-tzu, de três anos de idade. A queixa principal foi a duração prolongada da gestação da cadela. Durante a anamnese foi relatado que o animal estava gestante há aproximadamente 4 meses. Durante o exame clínico o animal se encontrava alerta, em posição quadrupedal, com nível de consciência normal, hidratada, sem presença de ectoparasitas. No exame físico, foi observado presença de secreção vaginal de coloração amarronzada de odor fétido; frequência cardíaca elevada de 200 bpm; tempo de perfusão capilar (TPC) prolongado de 2 segundos; desconforto abdominal a palpação; mucosa ocular normocorada; temperatura retal 38,4°C. Foram solicitados exames complementares como ultrassom e hemograma completo (sem alterações aparentes). No exame ultrassonográfico, foram observados cornos uterinos com espessamento parietal, lúmen dilatado contendo conteúdo misto com fragmentos fetais ósseos dispersos e tecidos moles liquefeitos. Além disso foram identificados de crânios e colunas vertebrais parcialmente preservadas, não sendo possível relatar quantidade de fetos retidos. As imagens foram sugestivas para maceração fetal e hernia inguinal (Fig. 1).



Figura 1: Imagens ultrassonográficas uterinas de cadela com maceração fetal. A. Observar na ponta da seta a imagem do feto; B. observar a coluna vertebral do feto na ponta da seta (Fonte: Diagnóstico Ultrassonográfico).

Esses achados indicam complicação gestacional, a maceração fetal é uma condição em que os tecidos fetais se deterioram dentro do útero, enquanto a hérnia inguinal é uma protrusão de tecido através da parede abdominal. Essa situação requer intervenção veterinária imediata para

avaliar e gerenciar adequadamente as complicações, visando o bem-estar da cadela e a resolução dos problemas gestacionais. Nesse contexto, a cadela foi encaminhada para a internação visando realizar o tratamento cirúrgico, a OSH, para remoção dos fetos macerados e conteúdo infeccioso. Os medicamentos administrados incluíram: Enrofloxacin 0,21ml IV SID (Antibiótico bactericida, utilizado para evitar infecção); Metronidazol 24,9ml IV BID (Antibiótico); Dexametasona 2,0ml IV SID (Anti-inflamatório esteroideal, complementa na ação do antibiótico); Dipirona 0,5ml IV TID (analgésico, anti-inflamatório não esteroides, foi utilizado para o controle da dor); Tramadol 0,2ml IV TID (analgésico).

No dia seguinte à internação a cadela foi submetida à cirurgia de OSH. O procedimento ocorreu sem intercorrências, mantendo frequência cardíaca de 75-90 bpm, frequência respiratória de 05-10 mpm e pressão arterial média de 65-85 mmHg.

O animal recebeu alta dois dias após a cirurgia e foram prescritos os seguintes medicamentos para uso oral: Metronidazol 250 mg, BID, durante 10 dias; Duotril 50 mg (antibiótico amplo espectro), SID, durante 5 dias; Dipirona 500 mg, TID, durante 5 dias e Meloxicam 0,5 mg (anti-inflamatório), SID, durante 2 dias. Adicionalmente, foi recomendado uso obrigatório de roupa cirúrgica, higienização da ferida com solução fisiológica e será necessário o retorno em 10 dias, para que o veterinário acompanhe a recuperação e faça uma reavaliação do caso, prevenindo quaisquer complicações pós-operatórias.

É importante enfatizar a importância do pré-natal veterinário desde o primeiro cruzamento, o qual permite a detecção precoce de complicações gestacionais, como a maceração fetal. Este acompanhamento regular possibilita intervenções oportunas e o manejo adequado, promovendo assim a saúde materna e fetal.

Em caso de diagnóstico de maceração fetal, é crucial iniciar o tratamento com urgência e atenção para minimizar os riscos à saúde da cadela. Pois essa patologia pode apresentar sérios riscos ao paciente, como: a ruptura do útero causada pelos restos fetais; a septicemia com comprometimento geral e manifestações graves em todo o organismo, causada pela ruptura uterina e como consequência a toxemia⁸. A OSH é considerada a abordagem padrão para tratar esta condição, oferecendo um prognóstico favorável para a recuperação do animal, como indicado por estudos científicos anteriores⁹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deve se destacar-se a relevância do pré-natal veterinário para a detecção precoce de complicações gestacionais. A eficácia da OSH como tratamento para casos de maceração fetal foi confirmada, proporcionando um prognóstico favorável. A importância dos cuidados pós-operatórios meticulosos, incluindo administração correta de medicamentos e monitoramento constante. A educação dos proprietários sobre esses cuidados é essencial para garantir uma recuperação adequada. Recomenda-se a continuidade do acompanhamento veterinário regular para prevenir complicações futuras e promover a saúde contínua da cadela e de sua prole.

Como uma forma de conhecimento para estudos futuros sobre as causas de morte fetal em cadelas, pesquisas poderiam esclarecer sobre o que pode ocasionar a perda fetal intrauterina além do uso do método contraceptivo, como, deslocamento da placenta, causas infecciosas e superlotação fetal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1-TONIOLO, G.H.; VICENTE, W.R.R. **Manual de Obstetrícia Veterinária**. São Paulo: 2ª ed. Varela, 2003



XIII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

- 2- GRUNERT, 2006 apud Sales, K.K.S.; RODRIGUES, N.M.; RUFINO, A.K.B.; LUZ, P.M.S. **Maceração Fetal em Gata** – Relato de caso, PUBVET, 2016;
- 3-Givens, M. D., & Marley, M. S. D. (2008). **Infectious causes of embryonic and fetal mortality.**
- 4-Loretto, A. P., Ilha, M. R. S., Breitsameter, I., & Faraco, C. S. (2004). **Clinical and pathological study of feline mammary fibroadenomatous change associated with depot medroxyprogesterone acetate therapy.** *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 56(2), 270-274.
- 5-Rodrigues, J. B., Cordeiro, M. L. L., Pereira, A. G., Leite, M., de Carvalho, S. M. R., & da Silva, T. S. (2018). **Maceração fetal em cadela.** *Ci. Anim.*, 53-55.
- 6-Santos, C. V. S. (2017). **Estudo retrospectivo dos aspectos radiográficos e ultrassonográficos de morte e retenção fetal em pequenos animais.**
- 7- NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**, 5ª Edição, Editora Elsevier, 2015;
- 8- Silva, Maria Eduarda Santos. **"Maceração fetal em cadela: Relato de caso."**(2023).
- 9- PRESTES, N.C.; ALVARENGA, F.C.L. **Medicina Veterinária: Obstetrícia Veterinária**, Rio de Janeiro: 1ª ed. Guanabara Koogan, p.124–130, 2012.